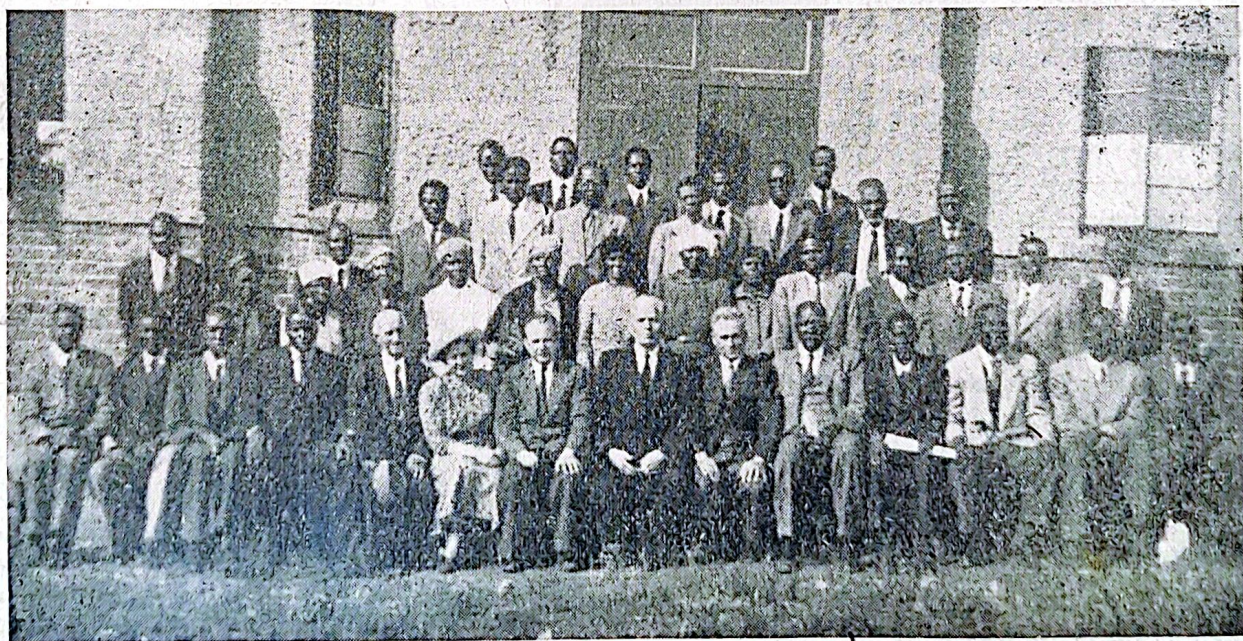
ANO XIV | SÃO PAULO | NÚMEROS 1 e 2

"Dai ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira. Comprai ouro provado no fogo, para serdes ricos; vestidos brancos para que vos possais vestir; e colírio para que possais ver. Fazei algum esfôrço. Êstes preciosos tesouros não cairão sôbre nós sem esfôrço de nossa parte. Cumpre-nos comprar — ser zelosos e arrepender-nos de nosso estado de mornidão. É preciso estarmos despertos para ver nossos erros, esquadrinhar nossos pecados, e arrepender-nos zelosamente dêles". E. G. White.

Reunião de obreiros da União Sul-africana.

PARA A FRENTE OU PARA TRÁS?

Por *Alfonsas Balbachas*

O apóstolo S. Pedro, na sua segunda epístola, escreveu:

"Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Pelo que não deixarei de exortar-vos sempre acêrca destas coisas, ainda que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade". II Pedro 1:10-12.

Esta admoestação fêz o apóstolo em conclusão do que êle havia dito anteriormente. Êle apresentara a escada espiritual que cada cristão deve galgar para alcançar a perfeição. É galgando essa escada que fazemos cada vez mais firme nossa vocação e eleição em Cristo.

Nosso Salvador disse que são muitos os chamados e poucos os escolhidos. Se quisessem, todos poderiam ser escolhidos. Mas a questão é que, pela sua atitude, muitos determinam sua rejeição. Só é escolhido quem permanece firme na verdade até o fim, o que só é possível mediante um contínuo progresso na vida espiritual.

O contínuo progresso consiste em crescermos na fé e obediência a Deus, condição que nos torna aptos para vencer as provas e tentações que nos sobrevêm e que são cada vez mais severas.

PROGRESSO CONSTANTE

A vida do cristão se caracteriza por uma luta angustiosa, perseverante, pela vitória sôbre o eu e todos os seus atributos terrenos, "sôbre tôda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sôbre tôda má palavra e ação".

Um aspecto desta luta foi mostrado à irmã White em visão.

"Vi alguns", diz ela, "com forte fé e clamores agonizantes, a lutar com Deus. Seu rosto estava pálido, e apresentava sinais de profunda ansiedade, que exprimia a sua luta íntima. Firmeza e grande fervor estampavam-se-lhes no rosto; grandes gôtas de suor lhes caíam da fronte. De quando em quando se lhes iluminava o semblante com os sinais da aprovação divina, e novamente o mesmo aspecto severo, grave e ansioso, lhes voltava.

"Anjos maus se juntavam em redor, projetando trevas sôbre êles, para excluir Jesus de sua vista e para que seus olhos se volvessem para as trevas que os cercavam, e assim fôssem levados a duvidar de Deus e murmurar contra Êle. Sua única segurança consistia em conservar os olhos voltados para cima". VE:174.

Onde se desenrolam êstes acontecimentos? Num dos dois grupos em que se dividiu a igreja pela sacudidura.

"Perguntei a significação da sacudidura que eu vira", diz a profetisa, "e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha Verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão êsse testemunho direto. Levantar-se-ão contra êle, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus". VE:175.

Que proporção de aceitação teve o testemunho contido no conselho a Laodicéia?

"Vi", continua a serva do Senhor, "que o testemunho da Testemunha Verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo". VE:175.

A expressão "sacudidura" é de origem bíblica, e é empregada para designar separação na igreja. Em Amós 9:9-11 temos um exemplo. Faz lembrar o processo primitivo de limpar certos cereais. Ainda hoje usam êste processo, comumente, nas roças da nossa interlândia. Deitam o arroz com palha na peneira e lançam-no repetidamente ao ar. O vento vai levando as cascas, e os grãos de arroz caem de volta na peneira, e, depois de limpo, o arroz é ensacado.

A sacudidura no terreno literal ilustra a sacudidura no terreno espiritual. Deus também emprega processos de limpeza para purificar a igreja. A joeira ou peneira nas mãos de Deus, em agitação, são figuras que os Testemunhos empregam para descrever êste processo de purificação das fileiras do povo remanescente.

Que simboliza a peneira?

Muitos pensam que a peneira é a igreja, a organização denominacional. Mas não é.

Em Amós 9:9 lemos que, quando viesse a sacudidura sôbre a casa de Israel, no tempo que Êle tornaria "a levantar a tenda de Davi" (Amós 9:11; Atos 15:16, 17), não havia de cair um só grão do crivo. Se o crivo, ou seja, a peneira, fôsse a igreja, a organização eclesiástica, então todos os que nela permanecessem seriam grãos de cereal e os que dela se afastassem seriam cascas, material rejeitável. Ora, Cristo e os

apóstolos se afastaram da igreja judaica e fundaram a igreja cristã. (AA:18). Em que categoria vamos enquadrá-los? Que classificação vamos dar-lhes? Trigo ou cascas? Trigo, sem dúvida! Mas êles não permaneceram na igreja judaica. A peneira não é, portanto, a igreja, e, sim, a verdade, os princípios.

Veio a sacudidura sôbre a igreja adventista, e separou as duas classes de crentes. Deixou de um lado os mornos, indispostos a atender ao conselho a Laodicéia, e de outro lado os fiéis e sinceros, prontos para atender ao conselho da Testemunha fiel e verdadeira:

"Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.

"Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te". Apoc. 3:18, 19.

O GRUPO REMANESCENTE

A profetisa perdeu de vista a multidão dos que se opuseram ao testemunho direto contido no conselho, e olhou, em visão, para o grupo dos que aceitaram o conselho para obedecer-lhe e ser purificados.

"Minha atenção", diz ela ,"foi então dirigida ao grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido". VE:175.

Êste grupo, tenha-se em mente, constitui o "movimento simbolizado pelo anjo" (C:604) de Apocalipse 18, pois que seus componentes, após alcançarem a vitória final, serão revestidos do poder da chuva serôdia para darem a última advertência VE:176.

São êles, portanto, os "antigos irmãos" (ou "ex-irmãos", como diz a velha edição) separados da "classe numerosa", acêrca dos quais está escrito que hão de dar a advertência.

Êste grupo, estamos convictos, é o Movimento de Reforma, que surgiu como fruto do protesto e reação contra a traição que a igreja nominal cometeu em 1914-18, por ter obedecido a leis humanas que estão em choque com a lei de Deus. VE:206.

Neste grupo é que ela viu alguns a lutar com forte fé e clamores agonizantes pela vitória sôbre seus pecados.

Mas nem todos os que faziam parte dêste grupo lutavam. Nem todos eram grãos de trigo. Ao ser lançada ao ar a mistura de trigo e cascas, para que o vento levasse estas últimas, nem tôdas foram levadas, caindo, pois, certa porção de cascas, juntamente com o trigo, de volta na peneira. Olhando-se o trigo, ainda se viam cascas entre os grãos na peneira. E foi necessário que o trigo continuasse a ser sacudido, até que tôda a palha fôsse separada dos puros grãos. 1T: 431.

Por isso a profetisa diz:

"Alguns, vi eu, não participavam dessa agonia e lutas. Pareciam indiferentes e descuidosos. Não se opunham às trevas que os rodeavam, e estas os envolviam semelhantes a uma nuvem densa. Os anjos de Deus deixavam êstes e iam em auxílio dos que se afligiam e oravam. Vi anjos de Deus apressarem-se para assistir a todos os que lutavam com suas fôrças tôdas a fim de resistir aos anjos maus, e procuravam auxílio, clamando a Deus com insistência. Os anjos de Deus, porém, abandonavam os que não faziam esforços para conseguir auxílio, e eu os perdia de vista". VE:174.

A SAÍDA DOS DISCORDANTES

E que aconteceu? Permaneceram êsses indiferentes e descuidosos no grupo dos que lutavam angustiosamente pela vitória? Não!

"Diminuíra o número dos que faziam parte dêste grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho. Os descuidosos e indiferentes, que **não se uniam** com os que prezavam suficientemente a vitória e a salvação, para por elas lutar e angustiar-se com perseverança, não as alcançaram e foram deixados atrás, em trevas, e seu lugar foi imediatamente preenchido pelos que aceitavam a verdade e a ela se filiavam". VE:175, 176.

Como se vê, êste grupo, a princípio, não é homogêneo. No meio dos fiéis e fervorosos, ainda se encontram infiéis e negligentes. Êstes são os que promovem dissensão e discórdia nesse grupo. A discórdia certamente não existe por si só. Ela se origina dos instrumentos que a promovem. Assim como não há música sem instrumento musical, também não há discórdia sem que haja pessoas discordantes. A presença dos descuidosos e indiferentes, que "não se unem" com os que lutam e se angustiam pela vitória, causa dissensão nesse grupo.

Mas a discórdia deve ser banida. Como? Pela saída dos discordantes.

O processo de banir a discórdia começa ao começar, nesse grupo, a obra de reforma. E quando será completado o processo de limpeza? Quando será acabada de banir a discórdia? Quando serão arrojados, fora do caminho, os últimos discordantes?

Se, banida a primeira leva de discordantes, não fôssem acrescentados outros, o processo de limpeza seria concluído em pouco tempo. Mas a questão é que, enquanto a peneira está sendo agitada, recebe novos acréscimos de trigo e cascas. Ou pretenderá alguém que os que são contìnuamente acrescentados ao grupo em sacudidura são todos puros, ver-

dadeiros e fiéis? Não! Juntamente com o trigo vêm cascas. A discórdia continua a ser banida, até que não haja mais discordantes.

Quando chegará êsse tempo?

Êsse tempo virá quando o cadinho das provações arder em extremo. Então sòmente ficarão de pé os puros, verdadeiros e fiéis.

A experiência do grupo que empreendeu a obra de reforma é ilustrada no capítulo: "Viajando Pelo Caminho Estreito". 2T:594-597. Aqui está a história dêsse grupo, desde o comêço da sacudidura profetizada, desde que ficou separado da "classe numerosa" de mornos (C:608), até o fim da sacudidura, até os fiéis, que lutam, com forte fé e clamores agonizantes, contra o eu e todos os seus atributos animais, alcançarem vitória completa (VE:112, 188), até refletirem perfeitamente o caráter de Cristo Jesus (PJ:69).

À medida que iam avançando, o caminho se tornava mais estreito e íngreme. E os crentes se viam obrigados a deixar, pouco a pouco, as carroças, depois as bagagens, depois os cavalos. Continuaram a jornada a pé. Mais tarde viram que era mais seguro tirar os sapatos e as próprias meias, e prosseguir descalços.

Onde estavam agora "os indiferentes e descuidosos, que não se uniam" com os fiéis e zelosos, que lutavam angustiosamente pela vitória?

"Pensamos naqueles que não se haviam acostumado a privações e agruras", diz a irmã White. "Onde estavam agora? Não estavam na companhia. Em cada mudança alguns eram deixados atrás, e só permaneciam os que se haviam acostumado a suportar as agruras". 2T:595.

Os descuidosos saíam todos de uma vez? Não! Iam saindo aos poucos. Em cada mudança que se fazia, em cada movimento da peneira, lançando para cima o seu conteúdo, alguns eram arrojados para fora. Finalmente o caminho ficou tão estreito que, na companhia que nêle andava, só permamaneceram os crentes verdadeiros. Os que ainda vinham de fora, para filiar-se à verdade e acompanhar os que marchavam pelo caminho que se estreitava cada vez mais, eram sinceros e verdadeiros. Os que ainda se filiavam, só o faziam por profundo amor à verdade, firme convicção e legítima conversão. Para os que não eram genuínos não havia mais lugar, porque o caminho era muito estreito.

"Deus dirige Seu povo, passo a passo, para a frente. Êle os leva a diversos pontos (de prova) destinados a manifestar o que há no coração. Muitos subsistem num ponto, mas caem no outro. Em cada ponto avançado, o coração é pôsto a uma prova algo mais estrita". 1T:187.

Assim é que os descuidosos e indiferentes, que não se unem com os que lutam pela vitória, e que causam discórdia no grupo em sacudidura, vão saindo, uns numa etapa, outros noutra etapa, e, dêsse modo, a discórdia é progressivamente banida dêsse grupo.

Seus lugares, todavia, não ficam vagos. Outros os substituem.

A profetisa viu que os tais "foram deixados atrás, em trevas, e seu lugar foi imediatamente preenchido pelos que aceitavam a verdade e a ela se filiavam". VE:176.

Êste movimento de "vai e vem" de almas foi também noutra visão mostrado à irmã White:

"Vi em visão dois exércitos em terrível conflito", escreve ela. "Um dêles ostentava em suas bandeiras as insígnias do mundo; guiava o outro a bandeira manchada de sangue do Príncipe Emanuel. Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que companhia após companhia do exército do Senhor se juntava ao inimigo, e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos". VE:227.

Consideremos novamente êste ponto: "Diminuíra o número dos que faziam parte dêste grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho". VE:175.

Onde ficam êstes? Uns vão para o mundo. Outros constituem grupos independentes, conforme mostrado à profetisa (EW:45; Ev:363.) Outros, ainda, vão para a "classe numerosa, que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade", e que abandonou sua posição, "passando para as fileiras do adversário". C:608.

Não devemos estranhar êste fato. É cumprimento da profecia. O que hoje vemos, veremos em maior escala no futuro, quando terrível crise nos sobrevier. Muito mais serão, então, os que hão de passar para a "classe numerosa".

DE VOLTA PARA A IGREJA NOMINAL

Note-se bem esta profecia:

"A obra que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de realizar numa terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras e difíceis. As advertências que a conformidade com o mundo tem feito silenciar, ou reter, precisarão ser dadas sob a feroz oposição dos inimigos da fé. **E naquele tempo as pessoas superficiais e conservadoras, cuja influência tem decididamente retardado o desenvolvimento da obra, renunciarão à fé, colocando-se ao lado dos inimigos declarados da mesma, para os quais de há muito se inclinavam suas simpatias".** 5T:463. (Citado em SC:91).

Para que igreja poderão muitas das pessoas

superficiais e conservadoras, que ainda pertencem ao grupo em sacudidura, ter suas simpatias de há muito inclinadas? Para a igreja batista, metodista, ou pentecostal? Não! Só existe uma igreja que poderá atrair as simpatias dessas pessoas: a igreja grande, a "classe numerosa."

OS MOTIVOS DO PASSO PARA TRÁS

Muitas dessas pessoas superficiais são infiéis nos dízimos, ou na reforma de saúde, ou são fracas na higiene moral, ou acariciam maus hábitos, ou cultivam o eu com os seus atributos diabólicos, ou se levantam em rebelião contra a autoridade da igreja, (note-se que "a rebelião é como o pecado de feitiçaria". I Sam. 15:23), ou cometem algum outro pecado, manifesto ou oculto, ou sofrem algum fracasso, mais ou menos grave, e, em resultado, vêem-se em dificuldades, vêem-se em vias de ser disciplinadas, e antes que o sejam, adquirem "novas convicções doutrinárias", passando para a "classe numerosa".

A "nova luz" que alcançam não é fruto de profunda e sincera investigação, com muita oração e jejum; não é fruto do sincero desejo de saber o que é a verdade; é, isso sim, fruto de alguma desordem ou encrenca por êles provocada; é fruto de algum fracasso ou pecado em que caíram.

E qual é a origem da "nova luz" que vem nestas condições? Donde vem ela? De cima ou de baixo? Ela vem de baixo, do pai da mentira. A falta de sinceridade então manifesta nesses indivíduos, em muitos pontos, mostra que suas "novas luzes" provêm da fonte das trevas.

Êsses elementos discordantes, passando das fileiras do Senhor para as fileiras do adversário, procuram justificar esta sua mudança com a desculpa de que o Movimento de Reforma não produz os frutos que deveria produzir. Apontam, porém, como exemplo, àqueles que são semelhantes a êles mesmos, a saber, aos "descuidosos e indiferentes", que não se unem com os que lutam pela vitória. Por que não apontam para os frutos dos fiéis e sinceros, que se esforçam para obedecer à mensagem até alcançarem completa preparação?

TORNAM-SE "MISSIONÁRIOS"

E como se não bastasse terem êles voltado para a "classe numerosa", para as "fileiras do adversário", querem ainda arrastar outros para lá. Tornam-se então "missionários", zelosos e fervorosos como nunca, e vêm evangelizar os membros fracos dentre seus antigos irmãos, de quem se tornaram os piores inimigos.

Bem profetizou a seu respeito a serva do Senhor :

"Êsses apóstatas manifestarão então a mais acerba inimizade, fazendo tudo ao seu alcance para oprimir e fazer mal aos seus antigos irmãos, suscitando contra êles indignação". 5T: 463. (Continuação do trecho citado anteriormente).

"Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade", passam para a "classe numerosa" e "empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos". C:608.

"Espíritos maus serão postos no encalço de tôda alma que procura unir-se às fileiras de Cristo, pois Satanás deseja recuperar a prêsa tirada de suas garras. Homens maus se entregarão a crer em grandes enganos para que sejam condenados. Êsses homens vestirão as vestes da sinceridade e enganarão, se possível, os próprios escolhidos". 4T:595.

Os membros fracos, dentre seus "antigos irmãos", são suas primeiras vítimas. Sabem muito bem quem são os desgostosos, descontentes e murmuradores. Êsses são os primeiros que êles visitam. Ora, Satanás conhece perfeitamente os pontos fracos de cada um, e, enviando os seus agentes, fá-los "bater na tecla exata".

SEMEIAM DÚVIDAS

A primeira semente que o diabo lança, é a dúvida. Desde o princípio, desde o paraíso, foi assim. Dando ouvidos ao enganador, as almas são enredadas nas malhas da dúvida e ficam perplexas.

Deus não remove tôda ocasião para duvidar.

"Deus dá aos espíritos sinceros suficientes evidências para crer; o que, porém, voltar os olhos da fôrça dessas provas, sòmente porque deparou algumas coisas que sua inteligência finita não apreende, será abandonado à atmosfera glacial da incredulidade e da dúvida, vindo a experimentar o naufrágio na fé". TI:32, 33.

"Ao mesmo tempo em que Deus deu prova ampla para a fé, nunca removeu tôda desculpa para a descrença. Todos os que buscam ganchos em que pendurar suas dúvidas, encontrá-los-ão". C:527.

Uma dúvida chama outra dúvida. Por fim a cabeça dessas almas, que abrem a porta ao tentador, está cheia de confusão. Em vez de exporem suas dúvidas aos seus irmãos na fé, mais velhos e experientes, cometem outro êrro: revelam-nas aos inimigos da verdade. De quem recebem, então, os "esclarecimentos"? Do inimigo. Revelando alguém as suas dúvidas aos inimigos da fé, pode estar certo de que Satanás não tardará em esclarecer-lhas. E a vítima poderá ficar de tal maneira emaranhada que, se ainda conseguir libertar-se, será um milagre.

Em "Testimonies", vol. 1, págs. 429 a 431,

a irmã White fala do perigo que há em manifestar dúvidas. Ela escreve aí a um pastor adventista que gostava de discutir com os espiritas, combatendo o espiritismo. Aconteceu porém que êle revelou algumas dúvidas suas aos seus oponentes. E qual foi o resultado? Finalmente êle passou para o espiritismo.

Êste exemplo mostra como é perigoso manifestar dúvidas sem saber a quem e onde.

Algumas das pessoas emaranhadas conseguem, com a graça de Deus e com o auxílio dos seus irmãos mais velhos e experientes, romper o urdume; outras são envolvidas pela teia de tal modo que nunca mais conseguem escapar.

GRUPOS INDEPENDENTES

Dos que são "arrojados fora do caminho", pela sacudidura, alguns formam grupos independentes, como já vimos. Êstes também se tornam "missionários" zelosos, procurando introduzir-se pelas casas para evangelizar seus ex-irmãos. Mas que verdade podem trazer? Nenhuma. Só podem trazer mensagens inspiradas pelo príncipe das trevas. Também êstes procuram em primeiro lugar fazer vítimas entre as almas fracas.

A luta é grande. Maior, bem maior, porém, era a luta dos adventistas do 7.° dia, no início da proclamação da terceira mensagem. O povo do advento — povo de Deus — que havia pregado a primeira e segunda mensagens angélicas, dividiu-se em diversos partidos após o segundo desapontamento. Sôbre isso escreveu a irmã White:

"Cada um dos diferentes partidos dos professos crentes adventistas tem um pouco de verdade, mas Deus deu tôdas essas verdades a Seus filhos que se estão preparando para o dia de Deus. Êle também lhes deu verdades que nenhum dêsses partidos conhece nem entenderá". EW:124.

Essas condições eram uma provação para muitas almas. Inúmeros procuravam a verdade aqui e ali, e não sabiam onde poderiam encontrá-la. Não obstante, os que sinceramente desejavam conhecer a verdade, custasse o que custasse, puderam identificar a verdadeira igreja.

Começando os adventistas do 7.° dia a multiplicar-se, e, estendendo-se a sua obra, não tardaram a aparecer facções — grupos dissidentes — em diversas partes. Surgiam e, com o tempo, também desapareciam. Foram vistas — lemos num escrito adventista — "tôdas aquelas facções, uma após outras, caírem por terra, até que desapareceram virtualmente, e os que com elas simpatizavam ficaram na confusão". Estudos Sôbre o Espírito de Profecia, Estudo n.° 10, pág. 7.

Também a ir. White falou dêsses grupos:

"Há pequenas companhias continuamente a surgir que crêem estar Deus sòmente com os pouquíssimos, os muito espalhados, e a sua influência é derrubar e esparramar aquilo que os servos de Deus erigiram". 1T:417.

Por volta de 1902 verificou-se uma crise na igreja adventista, por causa da apostasia do dirigente da obra médico-missionária, Dr. J. H. Kellogg. Houve processo judicial em tôrno do Sanatório de Battle Creek. "Nos jornais diários de várias cidades", escreveu a profetisa, "apareceram artigos representando que há uma contenda entre o Dr. Kellogg e a Sra. Ellen G. White quanto a qual dêles será o dirigente do povo Adventista do Sétimo Dia". 8T:236. Nessa ocasião, a igreja perdeu vários milhares de almas carregadas por Kellogg. Efetivamente, as estatísticas publicadas pela igreja adventista acusam uma diminuição de 78.188 para 73.522 no número de membros, de 1901 para 1902. Ler "Estudos sôbre o Espírito de Profecia", Estudo N.° 7, por Arthur L. White; Testemunhos Seletos, ed. mundial, vol. 3, págs. 240-242.

Os fatos históricos se repetem. Em nossos dias também vemos grupos dissidentes, aqui e ali, formados pelos "descuidosos e indiferentes, que não se uniam" com os fiéis e sinceros, e que, portanto, foram lançados para fora, pelo processo da sacudidura.

LUTA CONSTANTE COM OS DE FORA

Abandonando o "movimento simbolizado pelo anjo" de Apoc. 18, que é o Movimento de Reforma, não existe para êles, qualquer que seja o rumo que tomem, outra posição a não ser as fileiras do adversário. Isto se vê pela leitura do capítulo: "Uma Visão do Conflito". Aí lemos que "companhia após companhia do exército do Senhor se juntava ao inimigo". VE:227.

Olhando a êstes fatos, alguns chegam a conclusões errôneas. Dizem que a igreja está dividida. Mas não está. As companhias que saem da igreja remanescente não mais são da igreja. Não pode estar uma parte da igreja nas fileiras do Senhor e uma parte nas fileiras do adversário. Os que permanecem fiéis aos princípios, são os que permanecem nas fileiras de Cristo, e constituem — êstes ùnicamente — a igreja remanescente. Os indivíduos ou companhias que dela saem, passando com isso para as fileiras do inimigo, não mais fazem parte da igreja remanescente. E, assim, havendo lutas entre esta e aquelas, não se pode dizer que há contendas na igreja, pois que aquelas estão fora da igreja. A igreja remanescente é unida, e unida luta com os de fora, inclusive com os que saíram do seu meio, e que passaram para as fileiras do inimigo. A luta é contínua. Lembrem-se todos de que a igreja, hoje, é militante.

"Vi em visão dois exércitos em terrível conflito", diz a irmã White. "Um dêles ostentava em suas bandeiras as insígnias do mundo; guiava o outro a bandeira manchada de sangue do Príncipe Emnuel. Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que **companhia após companhia do exército do Senhor se juntava ao inimigo, e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos"**. VE:227.

É um processo de seleção. Os iguais se unem com os iguais.

O que, através dos séculos, aconteceu, repetidamente, com a igreja, e ainda hoje acontece, e acontecerá até o fim, sucedeu no próprio céu, com a hoste celestial. Houve, no céu, uma contenda, e os rebeldes foram expulsos. Desde então os anjos que permaneceram fiéis a Deus estão em luta com os anjos caídos. Mas isto não quer dizer que o reino de Deus — o govêrno de Deus — esteja dividido. A luta é com os que são de fora.

Ora, a mesma história vem-se repetindo com a igreja de Deus na terra. Tudo é conseqüência da grande rebelião no céu. Se alguém criticar a igreja remanescente de Deus por causa das suas lutas, as críticas do tal recairão sôbre o próprio céu, onde a luta teve seu início. Se alguém perguntar por que o Movimento de Reforma, simbolizado pelo anjo de Apoc. 18, não se une com os grupos independentes, que saíram dêsse Movimento ou da igreja grande, poderia também perguntar por que as fileiras de Cristo não se unem com as fileiras de Satanás.

Igualmente descabida, pelos motivos que são evidentes, seria a pergunta interrogando por que o grupo dos "ex-irmãos" remanescentes (Movimento de Reforma) não se une com a "classe numerosa" (igreja grande) que abandonou sua posição à frente da terceira mensagem. C:808.

Os motivos evidentes são, em ambos os casos, os seguintes:

"Ao passo que devemos amar as almas por quem Cristo morreu, nenhum compromisso devemos fazer com o mal. Não devemos unir-nos com os rebeldes e chamar a isso caridade". AA:555.

Nos tempos apostólicos êstes acontecimentos não eram menos comuns que hoje.

Paulo apóstolo, achando-se entre os crentes efésios, preveniu-os, dizendo:

"Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho; e que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que durante três anos não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós". Atos 20:29-31.

Grandes eram os cuidados do apóstolo diante dêstes perigos, que constituíam contínua ameaça à igreja. Na epístola aos crentes de Tessalônica êle também revela esta sua preocupação.

"Portanto", escreveu êle, "não podendo eu também esperar mais, mandei-o (Timóteo) saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil. Vindo, porém, agora Timóteo de vós para nós, e trazendo-nos boas novas da vossa fé e caridade, e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como nós também a vós; por esta razão, irmãos, ficamos consolados acêrca de vós, em tôda a nossa aflição e necessidade, pela vossa fé, porque agora vivemos, se estais firmes no Senhor". I Tess. 3:5-8.

Referindo-se a um grupo de apóstatas, escreveu João apóstolo:

"Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fôssem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós". I João 2:19.

FECHAI A PORTA AO TENTADOR

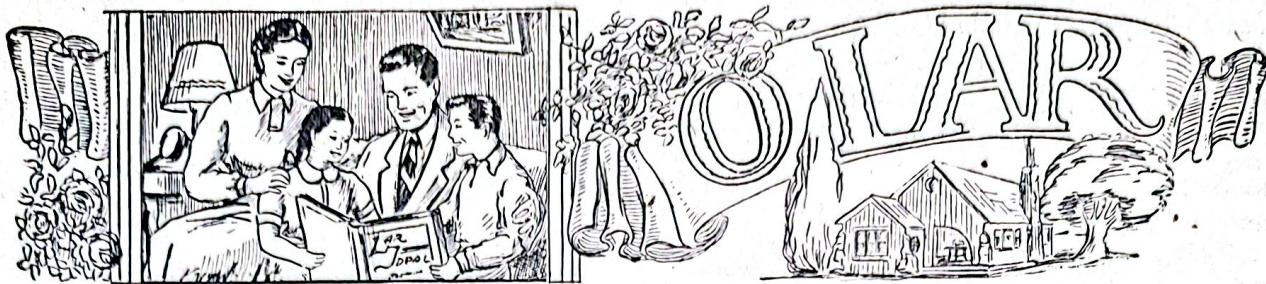
Por inspiração divina, os apóstolos ordenaram que os crentes tomassem, para com os tais, as seguintes medidas de precaução: "desviai-vos dêles" (Rom. 16:17); "dêstes afasta-te" (II Tim. 3:5); "ao homem hereje, depois de uma e outra admoestação, evita-o" (Tito 3:10); "não o recebais em casa, nem tão pouco o saudeis" (II João 10).

Para os males que então prevaleciam, êste era o remédio. Era um remédio eficaz. E não se mostrará igualmente eficaz o mesmo remédio, em nossos dias, para os mesmos males que hoje existem?

Entre as muitas tentações que Deus permite sobrevirem aos Seus filhos na terra, permite também as desta natureza. Permite que Satanás os tente.

"Os seguidores de Cristo pouco sabem das tramas que Satanás e suas hostes contra êles estão formando. Aquêle, porém, que Se assenta nos céus, encaminhará todos êsses estratagemas para o cumprimento de Seus profundos desígnios". C:528.

Maravilhoso! As manobras de Satanás, Deus as encaminha para o cumprimento dos seus propósitos. Deus permite que seus filhos sejam tentados, para que os fiéis sejam fortalecidos — pois o objetivo das tentações é prepará-los para resistirem a outras maiores — e

(Continua na pág. 11)

O Verdadeiro Amor no Lar

Por *E. G. White*

Irmão M: Em Adams Center mostrou-se-me que tinhas grande falta de um espírito desinteressado enquanto estavas no Instituto; não exerceste a influência que devias. Devias ter deixado tua luz resplandecer lá; mas não o fizeste. Muitas vêzes negligenciaste teu dever por causa de divertimentos. Deixaste de ter cuidado e levar responsabilidade. Não aprecias o exercício ativo. Amas tua comodidade; tu e o trabalho pesado estais em desacôrdo. Isto é egoísmo. Permitiste arruinar-se e destruir-se a propriedade do Instituto quando era teu encargo fazer com que ela fôsse mantida e tudo estivesse em ordem, e preservado com maior interêsse e cuidado do que se fôsse tua própria. Foste um mordomo infiel. Tôdas as vêzes que te permitiste ocupar em divertimento, em jôgo de croquet ou coisa semelhante, usaste tempo pelo qual eras pago e que não te pertencia. Serias exatamente tão excusável como se tomasses dinheiro que não havias ganho e dêle para ti mesmo te apropriasses.

Os irmãos Loughborough, Andrews, Aldrich e outros não te conheciam. Estimavam-te de modo demasiado elevado. Não poderias preencher o lugar para cuja ocupação te empregaram. Erraram no juízo quando te pagaram tão alto preço por teu trabalho. Não ganhaste o dinheiro que recebeste. Eras muito vagaroso e tinhas grande falta de energia. Não eras bastante interessado e despertado para ver e fazer, e as coisas eram por ti terrìvelmente negligenciadas.

Meu irmão, estás longe de Deus; estás num estado de apostasia. Não possuis coragem moral nobre. Cedes aos teus próprios desejos em vez de negares o eu. Na procura de felicidade, freqüentaste lugares de divertimento que Deus não aprova, e assim fazendo enfraqueceste tua própria alma. Meu irmão, tens muito que aprender. Condescendes com teu apetite comendo mais alimento do que teu organismo pode converter em bom sangue. É pecado ser intemperante na quantidade de alimento comido, mesmo se a qualidade é inquestionável. Muitos acham que, se não comem carne e os alimentos mais pesados, podem comer do alimento simples até que não possam bem comer mais. Isto é um engano. Muitos professos reformadores da saúde são nada menos que glutões. Colocam nos órgãos digestivos tão grande fardo que a vitalidade do organismo é exaurida no esfôrço para desembaraçar-se dêle. Isso tem também influência deprimente sôbre o intelecto, pois a fôrça nervosa do cérebro é chamada para assistir o estômago em seu trabalho. O comer em excesso, mesmo do alimento mais simples, embota os sensíveis nervos do cérebro e enfraquece sua vitalidade. O comer em excesso tem sôbre o organismo pior efeito do que o trabalhar em excesso; as energias da alma são mais eficazmente debilitadas pelo comer intemperante do que pelo trabalho intemperante.

Os órgãos digestivos não devem ser sobrecarregados com uma quantidade ou qualidade de alimento que esforce o organismo para a assimilação. Tudo que é ingerido no estômago acima do que o organismo pode usar para converter em bom sangue, embaraça o mecanismo; pois não pode introduzir-se na carne ou no sangue, e sua presença sobrecarrega o fígado e produz uma condição mórbida no organismo. O estômago é feito trabalhar excessivamente em seus esforços para desembaraçar-se dêle, e então há uma sensação de languor, que é interpretada como fome; e sem conceder-se aos órgãos digestivos tempo para repousar do seu severo labor, para recrutar suas energias, introduz-se no estômago outra quantidade imoderada, para pôr a máquina cansada outra vez em movimento. O organismo recebe menos nutrição de quantidade demasiado grande de alimento, mesmo de qualidade perfeita, do que de uma quantidade moderada tomada a períodos regulares.

Meu irmão, teu cérebro está embotado. Um homem que dispõe da quantidade de alimento de que dispões, deve ser um homem trabalhador. O exercício é importante para a digestão e para uma condição saudável do corpo e da mente.

Precisas de exercício físico. Moves-te e ages como se fôsses de madeira, como se não tivesses elasticidade. Salutar e ativo exercício, é o que necessitas. Isto avigorará a mente. Imediatamente após abundante refeição, nem de estudo nem de exercício violento se deve tratar; isto seria violação das leis do organismo. Imediatamente após a comida há um forte saque sôbre as energias nervosas. A fôrça cerebral é chamada a exercício ativo para assistir o estômago; por isso, quando a mente ou o corpo são muito esforçados após a comida, o processo da digestão é estorvado. A vitalidade do organismo, que é necessária para fazer o trabalho numa direção, é levada e posta em ação noutra.

Precisas exercer temperança em tôdas as coisas. Cultiva as mais elevadas fôrças da mente e haverá menos fôrça de crescimento da parte animal. Para ti é impossível aumentar em fôrça espiritual enquanto teu apetite e paixões não estão sob perfeito contrôle. Diz o apóstolo inspirado: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão; para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ficar reprovado".

Meu irmão; desperta, peço-te, e que a obra do Espírito de Deus atinja mais fundo do que o exterior; que ela atinja as fontes profundas de tôda ação. É de princípio que se necessita, princípio firme e vigor de ação, tanto nas coisas espirituais como nas temporais. Teus esforços têm falta de fervor. Oh, quantos estão em baixo na escala da espiritualidade porque não querem negar o seu apetite! A energia nervosa do cérebro é embotada e quase paralisada pelo comer em excesso. Quando tais vão à casa de Deus no Sábado, não podem manter os olhos abertos. Os mais ferventes apelos são impotentes para despertar-lhes os carregados e insensíveis intelectos. A verdade pode ser apresentada com profundo sentimento, mas não desperta as sensibilidades morais nem ilumina o entendimento. Têm os tais estudado para glorificar a Deus em tôdas as coisas?

É impossível ter concepções claras das coisas eternas a menos que a mente esteja exercitada para demorar-se em temas elevados. Tôdas as paixões devem ser levadas a perfeita sujeição às fôrças morais. Quando homens e mulheres professam forte fé e fervorosa espiritualidade, sei que sua profissão é falsa se êles não colocarem tôdas as suas paixões sob contrôle. Deus requer isto. A razão por que tais trevas espirituais prevalecem é que a mente se contenta em tomar um nível baixo e não é dirigida para cima, num canal puro, santo e celestial.

Vi que, quanto à tua família, irmão M, não eras feliz. Tua espôsa tem sido desapontada e tu tens sido desapontado. Tua espôsa esperava achar em ti uma pessoa da mais nobre e refinada organização. Ela tem sido muito infeliz. Tem uma grande soma de orgulho. Suas relações familiares do lado de sua mãe são naturalmente conscienciosas, contudo, orgulhosas e aristocráticas. Ela participa grandemente dêsses traços de caráter. Ela não é expansiva. Não lhe é natural fazer progressos e manifestar afeição. Ela considera a manifestação de afeição entre espôso e espôsa como fraca e pueril. Tem achado que, se encorajasse a afeição, esta não seria correspondida por amor fino e elevado, mas pelas paixões de ordem inferior; que estas seriam fortalecidas, mas não o amor puro, profundo e santo.

Tua espôsa deve fazer fortes esforços para sair de sua retraída e dignificada reserva, e cultivar simplicidade em tôdas as suas ações. E quando as faculdades de ordem superior forem em ti despertadas e fortalecidas pelo exercício, melhor entenderás as necessidades da mulher; entenderás que a alma almeja amor de ordem mais elevada e mais pura do que a existente nas paixões animais de ordem inferior. Estas paixões se têm fortalecido em ti por encorajamento e exercício. Se agora, no temor de Deus, mantiveres teu corpo dominado e buscares satisfazer à tua espôsa com amor puro e elevado, as necessidades de sua natureza serão supridas. Toma-a ao teu coração; estima-a altamente.

Tens-te exaltado e tomado posição acima de tua espôsa. Não te tens compreendido a ti mesmo. Tens tido uma elevada apreciação de tua experiência religiosa e progresso na vida espiritual. Estas coisas têm estorvado, em vez de ajudarem à tua espôsa. Ela temia por ti, temia que não compreendesses a ti mesmo realmente, e que te adiantasses muito. Vossa união não tem sido feliz. Tendes sido descombinados um para o outro. Tua espôsa tem uma natureza tímida, medrosa e retraída. Deixaste inteiramente de entendê-la. Ela hesita em mudar e receia fazê-lo por recear adiantar-se muito. Necessita confiança em si mesma e deve promover a independência.

Irmão M, deves estimular a confiança de tua espôsa. Falta-te cortesia e constante e bondosa consideração para com ela. Às vêzes manifestas amor, mas é um amor egoísta. Não é teu princípio descer profundamente e alicerçar tôdas as tuas ações. Não é um amor desinteressado que inspira zêlo contínuo por ela e desejo de tê-la em tua companhia, mostrando-lhe que preferes sua companhia a tôdas as outras. Tens procurado teu próprio divertimento, deixando-a em casa sòzinha e muitas vêzes triste. Seguias êste caminho antes de te mu-

dares para êste lugar e tens continuado a seguilo com menor freqüência por falta de oportunidade ou por desculpa.

Tua espôsa abstinha-se de te fazer saber que ela observava as deficiências em ti. Ela tem mêdo de ti. Se tivesses possuído amor genuíno, de uma natureza tal como ela requer, terias encontrado uma harmonia correspondente no coração dela. És demasiado frio e inflexível. Às vêzes manifestaste afeição, mas esta não despertou amor em troca, pois não foste cortês e atencioso e não manifestaste bondosa consideração por tua espôsa consultando sua felicidade. Excessivas vêzes te sentiste em liberdade para perambular em busca de teu próprio prazer sem consultar absolutamente seu prazer ou felicidade.

O amor verdadeiro e puro é precioso. É celestial em sua influência. É profundo e permanente. Não é espasmódico em suas manifestações. Não é paixão egoísta. Produz fruto. Levará a um esfôrço constante para fazer tua espôsa feliz. Se tiveres êste amor, êle virá naturalmente a fazer êste esfôrço. Não parecerá forçado. Se saíres a passeios ou a freqüentar uma reunião, êle será tão natural como tua ansiedade ao escolheres tua espôsa para acompanhar-te e procurares fazê-la feliz em tua companhia. Consideras suas consecuções espirituais inferiores às tuas próprias, mas vi que Deus se agrada mais do espírito dela do que do teu. Não és digno de tua espôsa. Ela te é demasiado boa. É uma planta delicada, sensível; precisa ser cuidada ternamente. Deseja fervorosamente fazer a vontade de Deus. Mas tem um espírito orgulhoso e é tímida, receosa de exprobração. Para ela é como morte ser assunto de observação ou reparo. Seja tua espôsa amada, honrada e acariciada, em cumprimento do voto conjugal e ela sairá dessa posição acanhada e tímida que lhe é natural.

A mulher deve compreender que é apreciada pelo marido e lhe é preciosa, não meramente por ser útil e conveniente em sua casa, mas por ser uma parte dêle mesmo, e ela lhe corresponderá à afeição e corresponderá ao amor que a ela é devotado. Seja tua espôsa o objeto de tua atenção especial e cordial. Quando sentires como Deus te quer fazer sentir, sentirás perda sem a companhia de tua espôsa. Pensas que não vale a pena possuir a fé que ela possui; contudo, a mesma (fé) se manifestará em frutos mais depressa do que a fé que tu possuis.

Irmão M., deixas de entender o coração de uma mulher. Não raciocinas da causa para o efeito. Sabes que tua espôsa não é tão contente e feliz como desejas vê-la, mas não investigas a causa. Não analisas teu procedimento para ver se a dificuldade não existe em ti mesmo. Ama tua espôsa. Ela está faminta de amor profundo, verdadeiro e elevado. Que ela tenha uma prova tangível de que seu cuidado e interêsse por ti, mostrado em sua atenção para com o teu confôrto, é apreciado e retribuído. Busca sua opinião e aprovação no que quer que te empenhes. Respeita seu juízo. Não aches que sabes tudo o que vale a pena saber.

Uma casa com amor, onde o amor é expresso em palavras, olhares e atos, é um lugar onde os anjos gostam de manifestar sua presença, e santificar o ambiente com raios de luz da glória. Ali os humildes deveres domésticos têm em si um encanto. Nenhum dos deveres da vida será desagradável à tua espôsa sob tais circunstâncias. Ela os cumprirá com alegria de espírito e será como um raio de sol para todos que a cercam, e produzirá em seu coração melodia para o Senhor. Atualmente ela sente que não tem as afeições do teu coração. Deste-lhe ocasião para sentir assim. Cumpres os deveres necessários que te são incumbidos como chefe da família, mas há uma falta. Há uma séria falta da preciosa influência do amor que induz a atenções bondosas. O amor deve ver-se nos olhares e maneiras, e ouvir-se nos tons da voz.

Tua espôsa não se aventura a te abrir seu coração; pois tão logo ela profere um sentimento diferente do teu, tu a repeles. Falas tão fortemente que ela não tem coragem de dizer outra palavra. Não sois um no coração. Tomas posição acima dela e manténs um procedimento como se o juízo e opinião dela nada significassem. Consideras tuas consecuções espirituais muito à frente das suas. Meu irmão, não conheces a ti mesmo. Deus olha para o coração, não para as palavras ou profissão. O exterior não tem para Deus o pêso que tem para os homens. A um coração humilde e a um espírito contrito Deus avalia. Nosso Salvador está familiarizado com os conflitos da vida de cada alma. Êle julga não segundo as aparências, mas retamente.

Teu espírito é forte. Quando tomas uma atitude não ponderas o assunto bem e não consideras qual deve ser o efeito de manteres tuas opiniões e de um modo indepedente as entreteceres em tuas orações e conversas, quando sabes que tua espôsa não mantém as mesmas opiniões que tu. Em vez de respeitar os sentimentos de tua espôsa, e bondosamente evitar, como o faria um cavalheiro, os assuntos sôbre os quais sabes que diferis, tens-te adiantado a discorrer sôbre pontos objetáveis, e tens manifestado persistência em expressar tuas opiniões sem atentar para ninguém ao teu redor.

Tens sentido que outros não têm direito de ver as coisas diferentemente de ti. Êstes frutos não crescem na árvore cristã.

No caso da irmã N, não viste as coisas à sua verdadeira luz. Se ela tivesse sido curada em resposta às tuas orações e de outros, isto se teria provado a ruína de mais de dois ou três de vós. Um Deus sábio tinha a supervisão dêste assunto. Êle podia ler os motivos e propósitos do coração.

Tua espôsa tem exatamente tanto direito às suas opiniões como tu tens às tuas. Sua relação matrimonial não lhe destrói a identidade. Ela tem uma responsabilidade individual. Não terás percepção clara até que mudes o curso das coisas e manifestes para com ela um espírito de tolerância mais caridoso e cristão, e consideres os outros na luz em que desejas ser considerado. Tens ainda que aprender: "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo". Filipenses 2:3. "Amaivos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagorosos no cuidado; sêde fervorosos no espírito, servindo ao Senhor". Romanos 12:10, 11.

DIRIGINDO REUNIÕES SOCIAIS

Mostrou-se-me, irmão M, que necessitas que se faça por ti uma grande obra antes que possas exercer influência na igreja para corrigir seus erros ou sustá-los. Não possuis aquela humildade de espírito que pode atingir os corações do povo de Deus. És exaltado. Precisas examinar teus motivos e tuas ações a veres se o teu ôlho visa simplesmente a glória de Deus. Nem o irmão O. nem tu sois exatamente adequados para suprir as necessidades da juventude e da igreja em geral. Não desceis devidamente na simplicidade para entenderdes a melhor maneira de ajudá-los. Não tem a melhor influência deixardes tu e o irmão O. vossas cadeiras e tomardes lugar no púlpito em frente ao povo. Quando ocupais aquela posição, sentis que precisais dizer ou fazer algo de acôrdo com o pôsto que assumis. Em vez de subirdes e falardes algumas palavras adequadas, fazeis freqüentemente longas observações, que prejudicam eventualmente o espírito da reunião. Muitos se sentem aliviados quando vos sentais. Estivésseis nalgum lugar no interior, onde houvesse apenas poucas pessoas a aproveitar a ocasião, tais observações longas seriam mais apropriadas.

A obra do Senhor é uma grande obra, e é necessário que homens sábios nela se empenhem. Necessitam-se homens que se possam adaptar às necessidades do povo. Se esperais ajudar o povo, urge que não tomeis posição sôbre êle, mas bem abaixo entre êles. Esta é a grande falta do irmão O. Êle é demasiado obstinado. Não lhe é natural usar de simplicidade. Não raciocina da causa para o efeito. Êle não conquistará afeição e amor. Não desce devidamente até a compreensão das crianças e o falar de maneira tocante que abrande o caminho ao coração. Êle se levanta e fala às crianças de um modo sábio, mas isto não lhes faz bem. Suas observações são geralmente longas e fastidiosas. Às vêzes, se apenas um quarto fôsse dito do que se diz, melhor impressão seria deixada na mente.

Os que instruem as crianças devem evitar observações tediosas. Observações curtas e precisas têm uma feliz influência. Se muito deve dizer-se, reconciliai a brevidade com a freqüência. Algumas palavras de interêsse de vez em quando serão mais benéficas que proferi-las de uma só vez. Longos discursos sobrecarregam as pequenas mentes das crianças. O muito as levará a repugnar mesmo a instrução espiritual, do mesmo modo como o comer em excesso sobrecarrega o estômago e diminui o apetite, levando-o mesmo a detestar o alimento. As mentes das pessoas podem ser abarrotadas com o discursar demasiado. O trabalho pela igreja, mas especialmente pela juventude, deve ser regra sôbre regra, preceito sôbre preceito, um pouco aqui, um pouco ali. Dai às mentes tempo para digerirem as verdades com que as alimentais. As crianças devem ser atraídas para o céu, não àsperamente, mas muito gentilmente. 2T:411-420.

PARA A FRENTE OU PARA TRÁS?

(Continuação da pág. 7).

para que os descuidosos e indiferentes desocupem seus lugares para outros que estejam prontos para filiar-se à verdade. Assim a igreja, ao mesmo tempo, cresce em fé, obediência e firmeza, e é purificada em processo contínuo. Oxalá que ninguém lastime a sábia operação de Deus!

Esta operação continuará até que os fiéis, que permanecem na peneira da verdade, alcancem vitória completa sôbre todo o pecado (VE:175), e, então, virá a chuva serôdia (VE: 176) para a conclusão da obra.

A Reforma de Saúde

Por *E. G. White*

Na visão que me foi dada em Rochester, New York, em 25 de dezembro de 1865, foi-me mostrado que o nosso povo guardador do Sábado tem sido negligente em agir conforme a luz que Deus deu a respeito da reforma de saúde, que há ainda uma grande obra diante de nós, e que como um povo estamos demasiado atrasados para seguir na providência que Deus abriu por ter escolhido guiar-nos.

Foi-me mostrado que a obra da reforma de saúde ainda mal se iniciou. Enquanto alguns sentem profundamente e demonstram sua fé na obra, outros permanecem indiferentes e mal deram o primeiro passo na reforma. Parece haver nêles um coração de incredulidade, e, como esta reforma restringe o apetite concupiscente, muitos retrocedem. Têm outros deuses diante do Senhor. Seu gôsto, seu apetite, é o seu deus; e quando o machado é pôsto à raiz da árvore e os que condescenderam com o apetite depravado à custa da saúde são tocados, seu pecado apontado e seus ídolos lhes são mostrados, não desejam ficar convencidos; e ainda que a voz de Deus lhes falasse diretamente para remover as condescendências que destróem a saúde, alguns ainda se apegariam às coisas nocivas que amam. Parecem unidos aos seus ídolos, e Deus logo dirá aos Seus anjos: Deixai-os sós.

Foi-me mostrado que a reforma de saúde é uma parte da mensagem do terceiro anjo e está tão intimamente ligada a ela, como o braço e a mão com o corpo humano. Vi que nós como povo devemos fazer progresso nesta grande obra. Ministros e povo devem agir em concêrto. O povo de Deus não está preparado para o alto clamor do terceiro anjo. Têm a fazer por si mesmos um trabalho que não devem deixar para que Deus faça por êles. Êle deixou esta obra para êles fazerem. É uma obra individual; um não pode fazê-la por outro. "Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de tôda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus". II Cor. 7:1. A glutonaria é o pecado predominante desta época. O apetite concupiscente faz escravos homens e mulheres e anuvia-lhes o intelecto e entorpece-lhes a sensibilidade moral a tal ponto que as sagradas e elevadas verdades da palavra de Deus não são apreciadas. As propensões inferiores têm governado a homens e mulheres.

A fim de estar preparado para a trasladação, o povo de Deus deve conhecer a si mesmo. Deve entender da sua própria estrutura física para que esteja apto a exclamar com o salmista: "Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado"; Sal. 139:14. Êles devem ter sempre o apetite em sujeição aos órgãos morais e intelectuais. O corpo deve ser servo da mente, e não a mente ser serva do corpo.

Foi-me mostrado que há perante nós uma obra maior do que jamais tivemos idéia, se quisermos assegurar a saúde colocando-nos na correta relação com a vida. O Dr. A. tem feito grande e boa obra no tratamento de doença e esclarecendo os que têm estado tôda a sua vida em ignorância quanto à relação que têm para com a saúde o comer, beber e trabalhar. Deus em Sua misericórdia deu ao Seu povo mediante seus humildes instrumentos a luz de que, a fim de vencerem a doença, devem negar um apetite depravado e praticar temperança em tôdas as coisas. Êle fêz grande luz brilhar sôbre sua vereda. Encontrar-se-ão os que estão "aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, o qual Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de tôda a iniquidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras", atrás dos religionistas da atualidade, que não têm fé no aparecimento do nosso Salvador? O povo peculiar que Êle está

purificando para Si mesmo para ser trasladado para o céu sem ver a morte, não deve estar atrás dos outros em boas obras. Nos seus esforços para se purificarem a si mesmos de tôda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus, devem estar à frente de qualquer outra classe de pessoas na terra tanto quanto sua profissão é mais elevada que a dos outros.

Alguns zombaram desta obra de reforma e têm dito ser ela totalmente desnecessária, que ela era um excitamento para desviar mentes da verdade presente. Disseram que as coisas estavam sendo levadas a extremos. Tais não sabem sôbre que estão falando. Enquanto homens e mulheres que professam piedade estão doentes do alto da cabeça à sola dos pés, enquanto suas energias físicas, mentais e morais são enfraquecidas mediante satisfação do apetite depravado e trabalho excessivo, como podem pesar as exigências da verdade e compreender as exigências de Deus? Se suas faculdades morais e intelectuais estão anuviadas, não podem apreciar o valor da expiação ou o caráter elevado da obra de Deus, nem deleitar-se no estudo de Sua palavra. Como pode um dispéptico nervoso estar sempre pronto a dar uma resposta com mansidão e temor á qualquer que lhe pedir a razão da esperança que nêle está? Quão breve se tornaria confuso e agitado o tal, e por sua imaginação doentia seria levado a ver as coisas numa luz em tudo errônea, e por falta daquela mansidão e calma que caracterizaram a vida de Cristo seria induzido a desonrar sua profissão ao contender com homens irrazoáveis? Olhando as coisas de um alto ponto de vista religioso, importa que sejamos reformadores íntegros a fim de sermos semelhantes a Cristo.

Vi que nosso Pai celestial concedeu-nos a grande bênção da luz sôbre a reforma de saúde para que obedeçamos aos reclamos que Êle tem para nós e Lhe glorifiquemos em nosso corpo e espírito que são Seus e finalmente estejamos sem falta perante o trono de Deus. Nossa fé requer que elevemos o estandarte e demos passos avançados. Enquanto muitos põem em dúvida o procedimento seguido por outros reformadores da saúde, êles próprios como homens razoáveis deveriam fazer alguma coisa. Nossa raça está numa condição deplorável, sofrendo de doença de tôda descrição. Muitos herdaram doenças e são grandes sofredores por causa dos hábitos errôneos de seus pais, e contudo seguem com relação a si mesmos e seus filhos o mesmo curso errôneo que foi seguido para com aquêles. São ignorantes quanto a si próprios. São doentes e não sabem que seus próprios hábitos errôneos causam-lhes sofrimento imenso.

Há até agora apenas poucos que se despertaram suficientemente para entender quanto seus hábitos de dieta têm a ver com sua saúde, seu caráter, sua utilidade neste mundo e seu destino eterno. Vi que é o dever dos que receberam a luz do céu e perceberam o benefício de andar nela, manifestar maior interêsse pelos que ainda sofrem por falta de conhecimento. Os guardadores do sábado que aguardam o breve aparecimento do seu Salvador devem ser os últimos a manifestar falta de interêsse nesta grande obra de reforma. Homens e mulheres devem ser instruídos, e ministros e povo devem sentir que o fardo da obra repousa sôbre si e propagar o assunto e torná-lo familiar a outros.

Foi-me mostrado que devemos providenciar um lar para os aflitos e os que desejam aprender a cuidar dos seus corpos para que evitem a doença.

Não devemos ficar indiferentes e compelir os que estão doentes e desejosos de viver a verdade a irem a instituições populares hidroterápicas para a recuperação da saúde, onde não há simpatia por nossa fé. Se recuperarem a saúde pode ser à custa de sua fé religiosa. Os que sofreram muito de enfermidades físicas são fracos tanto mental como moralmente. Ao perceberem o benefício derivado da aplicação correta da água, do uso devido do ar e de uma dieta própria, são levados a crer que os médicos que entenderam como tratá-los com tanto sucesso não podem estar grandemente em falta em sua fé religiosa; que como estão empenhados na grande e boa obra de beneficiar a humanidade sofredora, devem estar quase ou inteiraramente certos. E assim nosso povo está em perigo de ser enlaçado pelos seus esforços no sentido de recuperar a saúde nesses estabelecimentos.

De novo foi-me mostrado que os que são fortemente robustecidos com princípios religiosos e são firmes para obedecer a tôdas as exigências de Deus, não podem receber das instituições populares de saúde da atualidade o benefício que outros podem receber. Os guardadores do Sábado são singulares em sua fé. Guardar todos os mandamentos de Deus como Êle lhes requer que façam a fim de serem reconhecidos e aprovados por Êle, é excessivamente difícil numa cura popular de água. Devem levar consigo, tôdas as vêzes, a peneira do evangelho, e peneirar tudo o que ouvem, pare que possam escolher o bem e recusar o mal. *

O estabelecimento hidroterápico de ..... tem sido a melhor instituição dos Estados Unidos. Seus dirigentes têm feito uma grande

* A autora se refere a curas feitas em Sanatórios dirigidos por incrédulos.

e boa obra no que toca ao tratamento da doença. Todavia, não podemos ter confiança em seus princípios religiosos. Conquanto professem ser cristãos, recomendam aos seus pacientes jôgo de cartas, dança e freqüentar teatro, coisas essas que têm uma tendência para o mal ou, para dizer o mínimo possível, têm a aparência do mal, e são diretamente contrárias aos ensinos de Cristo e Seus apóstolos. Os guardadores do Sábado concienciosos que visitam essas instituições com o propósito de recuperar a saúde não podem receber o benefício que receberiam se não fossem obrigados a conservar-se constantemente guardados para não comprometerem sua fé, desonrarem a causa do seu Redentor, e levarem suas próprias almas em cativeiro.

Foi-me mostrado que os guardadores do Sábado devem abrir um caminho para aquêles de fé semelhantemente preciosa serem beneficiados sem estarem sob a necessidade de gastar seus meios em instituições onde sua fé e princípios religiosos são postos em perigo e onde não podem achar simpatia ou união em questões religiosas. Deus em Sua providência dirigiu o curso do Dr. B. para... a fim de que êste obtivesse lá uma experiência que de outra maneira não teria ganho, pois Êle tinha para aquêle uma obra por fazer na reforma de saúde. Como médico prático êle obteve durante anos um conhececimento do organismo humano, e Deus quis então por preceito e prática fazê-lo aprender a aplicar as bênçãos colocadas ao alcance do homem. Êle quis torná-lo preparado para beneficiar os doentes e instruir os que não entendem como preservar a fôrça e saúde que já têm, e como evitar doenças por um uso sábio dos remédios do céu — água pura, ar e dieta.

Foi-me mostrado que o Dr. B é um homem cauteloso e estritamente consciencioso, um homem a quem Deus ama. Êle passou por muitas provas que contribuíram para o seu bem, ainda que ao passar por elas êle não pudesse ver tôdas as vêzes como seria beneficiado por elas. O Dr. B. não é um homem que se tornará exaltado enquanto crer na verdade e seguir no caminho desta. Êle não é homem que se torne arbitrário ou absoluto. É demasiado receoso de assumir a dignidade que seu pôsto lhe permitiria manter. Aconselhar-se-á com outros e é fácil de ser solicitado; seu grande perigo será uma boa vontade para tomar sôbre si fardos que não deve levar. Vê e sente o que deve ser feito e está em perigo de fazer demasiado. É extremamente sensível e compassivo e sentirá o mais profundamente por todos os seus pacientes; e se lhe fôr permitido, carregará um fardo de responsabilidade tão pesado que será esmagado sob o seu pêso.

Homens e mulheres de influência devem ajudar o irmão B, com suas orações, simpatia, cooperação cordial, animação, palavras esperançosas e seu conselho e aviso — todos os quais serão apreciados por êle. Sua posição não pode ser invejável. Se êle assumir tão grandes responsabilidades não será por escolha ou para obter um meio de vida, pois êle pode conseguir isto de modo muito mais fácil e evitar o cuidado, ansiedade e perplexidade que tal posição trará sôbre si. Sòmente o dever o guiará; e uma vez convicto de onde fica a vereda do dever, segui-la-á e ficará em seu pôsto sejam quais forem as conseqüências. Êle deve ter a simpatia e cooperação daqueles que têm influência, daqueles que Deus desejaria que estivessem ao seu lado sustentando-o em sua obra laboriosa.

O Dr. B. poderia, quanto a êste mundo, fazer melhor do que no cargo que ora ocupa. Foi-me mostrado que êste pôsto será dificílimo. Muitos que não têm experiência não terão idéia da magnitude da emprêsa e quererão que as coisas marchem conforme suas idéias. Alguns se admirariam de não poderem os pobres vir e ser tratados gratuitamente, e seriam finalmente tentados a julgar ser esta uma emprêsa rendosa; e êste e aquêle desejariam ter algo a dizer, e teriam mesmo a propósito muita falta a encontrar, se as coisas corressem como pudessem, pois foi-me mostrado que alguns considerariam virtude ser zeloso e salientar-se e opor-se. Orgulham-se de não receberem tudo exatamente como vem. Como Tomé, gabam-se de sua incredulidade. Mas, aprovou Jesus ao incrédulo Tomé? Enquanto lhe concendia a evidência que êle declarara desejar ter antes de crer, Jesus disse-lhe: "Porque me viste, Tomé, crêste; bem-aventurados os que não viram e creram". João 20:29.

Foi-me mostrado que não há falta de meios entre os adventistas guardadores do Sábado. Atualmente seu maior perigo está no seu acúmulo de propriedades. Alguns aumentam contìnuamente seus cuidados e labôres; estão sobrecarregados. O resultado é que Deus e as necessidades de Sua causa são quase esquecidas por êles; estão espiritualmente mortos. Requer-se que façam um sacrifício a Deus, uma oferta. Um sacrifício não aumenta, mas diminui e consome-se. Mostrou-se-me que aqui está uma digna emprêsa em que empenhar-se o povo de Deus, em que podem investir meios para Sua glória e o avançamento de Sua causa. Muito dos meios entre nosso povo prova-se sòmente prejuízo para os que se lhes apegam.

Nosso povo deve ter uma instituição sua própria, sob seu próprio govêrno, para o benefício dos doentes e sofredores dentre nós que desejam ter saúde e fôrça com que glorifiquem a Deus nos seus corpos e espíritos, que Lhe pertencem. Tal instituição, corretamente dirigida, seria o meio de levar nossas opiniões perante muitos a quem nos seria impossível atingir pelo processo comum de advogar a verdade.

Ao recorrerem os incrédulos a uma instituição devotada ao tratamento bem sucedido da doença e dirigido por médicos guardadores do Sábado, serão levados diretamente sob a influência da verdade. Tornando-se familiarizados com nosso povo e nossa fé real, seu preconceito será vencido e serão favoràvelmente impressionados. Colocando-se assim sob a influência da verdade, alguns não sòmente obterão alívio das enfermidades físicas, mas acharão um bálsamo salutar para suas almas enfêrmas pelo pecado.

À medida que a saúde dos enfermos melhora sob tratamento racional e começam a gozar vida, êles têm confiança naqueles que têm sido instrumentos na restauração de sua saúde. Seus corações são cheios de gratidão, e a boa semente da verdade mais prontamente achará guarida lá e em alguns casos será nutrida, brotará e produzirá frutos para a glória de Deus. Uma alma tão preciosa salva valerá mais que todos os meios necessários para estabelecer tal instituição. Alguns não terão suficiente coragem moral para ceder às suas convicções. Podem estar convictos de que os guardadores do Sábado têm a verdade, mas o mundo e os parentes incrédulos põem-se no caminho em que êles a recebem. Não podem levar suas mentes ao ponto de sacrificarem tudo por Cristo. Contudo, alguns desta classe mencionada por último ir-se-ão com seu preconceito removido e se erguerão como defensores da fé dos Adventistas do Sétimo Dia. Alguns que vão embora restaurados ou grandemente beneficiados serão o meio de introduzir nossa fé em novos lugares e alçar o estandarte da verdade onde a esta teria sido impossível ganhar acesso, não fôsse primeiro removido o preconceito das mentes por uma permanência entre nosso povo com o objetivo de obter a saúde.

Outros se provarão uma fonte de tentação ao irem para os seus lares. Todavia, isto a ninguém deve desencorajar ou impedir em seus esforços nesta boa obra. Satanás e seus agentes farão tudo o que puderem para estorvar, confundir e trazer fardos sôbre os que de coração se empenham na obra de fazer avançar esta reforma.

Há um fornecimento liberal de meios entre nosso povo, e se todos sentirem a importância da obra, esta grande emprêsa será levada a cabo sem embaraço. Todos devem sentir um interêsse especial em sustentá-la. Especialmente os que têm meios devem investi-los nesta emprêsa. Uma vivenda adequada seria própria para a recepção de enfêrmos para que êstes possam, pelo uso dos meios próprios e da bênção de Deus, ser aliviados de suas enfermidades e aprender a cuidar de si mesmos e assim evitar a enfermidade.

Muitos que professam a verdade estão ficando mesquinhos e cobiçosos. Precisam ser despertados por si mesmos. Têm tanto do seu tesouro na terra, que seus corações estão em seu tesouro. Grande parte do seu tesouro está neste mundo e apenas pouco no céu; por isso suas afeições são colocadas nas possessões terrenas em vez de estarem na herança celestial. Há agora uma boa oportunidade para que êles usem seus meios em benefício da humanidade sofredora e também para o avançamento da verdade. Esta emprêsa nunca deve ser deixada a lutar com a pobreza. Os dispenseiros a quem Deus confiou meios devem agora levantar-se para a obra e usar seus meios para a Sua glória. Para os que pela cobiça retêm seus meios, êstes se provarão uma maldição em vez de bênção.

Aquêles a quem Deus confiou meios devem prover um fundo para ser usado em benefício dos pobres dignos que estão doentes e não são capazes de defrontar as despesas do tratamento na instituição. Há alguns pobres preciosos, dignos, cuja influência tem sido um benefício para a causa de Deus. Deve levantar-se um fundo para ser usado com o propósito expresso de tratar tais pobres ao decidir a igreja em que residem que são dignos de ser beneficiados. A menos que os que têm abundância dêem (meios) para êste fim, sem exigir devolução, os pobres não poderão aproveitar os benefícios decorrentes do tratamento da doença em tal instituição, onde se requerem tantos meios para o serviço prestado. Tal instituição não deve, em sua infância, enquanto luta para a sobrevivência, ficar embaraçada por uma constante saída de meios sem conseguir restituições. 1T: 485-495.

AVISO:

O primeiro artigo desta revista deve ser lido pelo menos duas vêzes e com muita atenção, por todo membro e interessado.

Conselhos, Advertências e Explicações

Aos que têm poucos Testemunhos ou nenhum

"Muitos estão agindo em oposição direta à luz que Deus deu ao Seu povo, porque não lêem os livros que contêm a luz e o conhecimento sob a forma de admoestações, repreensões e advertências...

"Os livros do Espírito de Profecia e também 'Testemunhos' devem ser introduzidos em tôda família observadora do sábado; e os irmãos devem conhecer-lhes o valor e ser impelidos a lê-los." TI:38.

Aos irreverentes na casa de Deus

"Muitos dos que professam ser filhos do celeste Rei não apreciam devidamente a santidade das coisas eternas. Quase todos precisam ser ensinados como se portar na casa de oração. Os pais devem não só ensinar, como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência.

"O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado. Eis o que tem sido deploràvelmente negligenciado. É assunto que foi votado ao desprêzo e o resultado disto é a desordem e irreverência que passaram a imperar e Deus é desonrado." TI:105.

Aos desatentos na casa de Deus

"Quando a palavra é exposta, deveis lembrar-vos, irmãos, de que é a voz de Deus que vos está falando por meio de Seu servo. Escutai com atenção. Não dormiteis nessa hora; porque assim fazendo é possível escaparem-vos nesse momento justamente as palavras que mais necessitais ouvir — palavras que, atendidas, vos livrariam de enveredar por algum caminho errado. Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões, ou, se ouvidas, não terem efeito sôbre o coração, transformando a vida." TI:101.

Aos infiéis nas coisas mínimas

"O deixar de conformar-se em todos os pormenores às exigências de Deus significa fracasso e prejuízo certos ao transgressor." 5TS:79.

Aos que estão sempre prontos para censurar

"Uma palavra de amor e encorajamento fará mais para subjugar o temperamento precipitado e a disposição voluntariosa do que tôdas as críticas e censuras que pudésseis amontoar sôbre a pessoa em êrro." 5TS:101.

Aos que receiam a oposição do mundo

"Não é a oposição do mundo que mais perigo nos faz correr; é o mal acariciado no coração dos professos crentes, que nos inflige o mais grave dano e mais retarda o progresso da causa de Deus. Não há meio mais seguro para enfraquecer nossa espiritualidade do que a inveja e a suspeita mútuas, cheias de censuras e desconfianças." 5TS:133.

Aos que sofrem provações

"O machado, o martelo e o cinzel da provação são manejados por um Ser perito e usados, não para destruir, mas para conseguir a perfeição de cada alma. Como pedras preciosas, polidas, a fim de servirem num palácio, Deus pretende colocar-nos em Seu divino templo". TI:131.

Observador da Verdade

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809
São Paulo — Brasil

Diretor: *André Lavrik* — Redator responsável: *Ascendino F. Braga.*
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone: 9-6452
Redação, Administração e Oficinas: Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 21
Vila Matilde — São Paulo
Correspondência à: Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10,007 — São Paulo